

Urbanauta - a Expedição São Paulo

José Donizete Cazzolato

A façanha aqui relatada ultrapassa os conceitos de viagem, e classificá-la como aventura também será insuficiente. Projeto, empreendimento, desafio, odisséia... outras palavras ajudarão a delinear o corajoso e sincero ato, que, no início de mais um século, aponta para a inesgotável capacidade humana de recomeçar, reavaliar, recuperar.

Eduardo propõe e executa uma viagem pelo município de São Paulo. Durante cento e vinte dias navega por todos os seus bairros, assim como pelas porções ainda naturais. Começa na praça da Sé e termina no interior de cada um de nós. Enquanto avança e se detém por matas, avenidas, vielas, favelas, condomínios, casas, calçadas e apartamentos, transpõe os limites da nossa organização social, explora nossos valores e conceitos, traduz nossos medos e revela o sublime de nossas almas.

Assim, mais que um registro jornalístico, mais que uma denúncia social, mais que uma investigação antropológica, a Expedição Urbanauta São Paulo é um mergulho no interior de nós mesmos, seres humanos, por acaso cidadãos de São Paulo, do Brasil, do planeta Terra.

Convido o leitor a deixar-se levar pelo roteiro e pela narrativa, mantendo o olhar para si; reavaliar as posturas, recuperar a coragem, e, sinceramente, recomeçar a perene aventura do dia-a-dia, como ser humano e cidadão, seja qual for o cenário geográfico e social. Certamente, no decorrer da leitura, se manifestará o urbanauta que sempre podemos ser.

O Sonho

Compreendendo-se sonho como a fase embrionária do projeto Expedição Urbanauta São Paulo, podemos dizer que se iniciou em setembro de 1999, após o desbravamento de Curitiba, empreendido por Eduardo em 1997.

Foram então definidos dois grandes objetivos: na viagem, explorar a grande selva de pedra (e também a selva real) que constitui a cidade de São Paulo, percorrendo todos os seus bairros e atingindo seus pontos extremos cardeais, e, com a viagem, chamar a atenção dos seus moradores e da sociedade brasileira para o absurdo das nossas estruturas socio-econômicas, que, nos ambientes urbanos, nos deixam enclausurados, incapazes e infelizes.

Deve-se destacar também a proposta de comer e dormir nas casas dos moradores da cidade, justamente para um maior contato com as pessoas, suas características e diferentes modos de vida.

O termo URBENAUTA, cunhado por Eduardo, sintetiza o projeto. Nele, está implícita a proposta de explorarmos e desvendarmos as incógnitas selvas urbanas em que vivemos, nos moldes dos desbravadores europeus, que, séculos atrás, lançaram-se por mares e terras completamente desconhecidos.

O Projeto

Além da viagem propriamente dita, o projeto incluiu a produção de um livro narrando a viagem e de um CD com as imagens registradas.

Envolveram-se, nesta fase, além do autor, 21 pessoas, e, ao final de dezoito meses, estavam definidos os pontos básicos, como duração da viagem, roteiro, equipamentos, logística, parcerias, patrocínios, divulgação, etc.

Para a primeira etapa - A Selva, foram reservados treze dias, e o tempo restante para A Selva de Pedra, num total de cento e vinte dias. Início: 10 de fevereiro de 2001.

A logística do projeto incluiu a participação de militares do Esquadrão Pelicano, sediados em Campo Grande - MS, vindos especialmente para dar apoio na primeira etapa, além da Equipe de Apoio, sediada em Alto de Pinheiros, com a função de acompanhar a viagem para eventuais ações de suporte, como reposição de equipamentos, comunicação, assistência médica, etc.

A Equipe de Apoio também coordenaria os trabalhos de divulgação, que contou com a UOL, hospedando o site urbanauta.com.br, a Rede Globo, que acompanhou a viagem no jornal SPTV, e a rádio Eldorado, responsável por boletins diários.

O equipamento básico da expedição foi a Urbenave Gulliver, um jipe com tração 4x4 especialmente preparado.

O Roteiro

Na primeira etapa - A SELVA, o Urbenauta deveria percorrer o limite norte do município - a serra da Cantareira, inclusive navegando o rio Juqueri. Em seguida navegar os rios Tietê e Pinheiros, depois as represas Guarapiranga e Billings. Ainda nesta fase, foi planejado navegar os rios Embiguaçu e Capivari, no extremo sul do município, cujos limites coincidem com a serra do Mar, e, por fim, navegar o rio Ipiranga.

Para a segunda etapa - A SELVA DE PEDRA, o município foi dividido em cinco grandes regiões - as zonas cardeais, que constituem a primeira referência geográfica dos habitantes de São Paulo: Sul, Oeste, Central, Norte e Leste. Como existem algumas divergências sobre a exata forma de dividir os 96 distritos da cidade pelas referidas zonas, optou-se pela divisão que melhor atendesse à estratégia do roteiro planejado.

Primeiramente seriam visitados os distritos da Zona Sul, depois os da Zona Oeste, Central, Norte e finalmente os da Zona Leste. Para o encerramento, assim como para o início, foi eleita a praça da Sé, onde um pequeno obelisco demarca o tradicional "marco zero" da cidade.

As Regras

Para percorrer todo o trajeto - que, finda a viagem, somou 6420 km, o Urbenauta se propôs obedecer a algumas regras, atendendo a princípios de disciplina, organização, ciência, pesquisa e desafio:

1. Não voltar para casa em nenhuma hipótese;
2. Não dormir na urbenave;
3. Ficar pelo menos um dia em cada distrito;
4. Na primeira fase, comer e dormir na floresta e às margens dos rios explorados;

5. Na segunda fase, conseguir pouso e comida sempre no distrito do dia, de preferência em residências, para poder estreitar o contato com as pessoas, "entrar" no seu mundo, e

6. Das 120 noites, apenas 5% poderiam ser passadas em pensão ou hotel, para organização pessoal, "fechamento" de relatórios e reorganização do roteiro ao fim de cada Zona.

O Relato

Em grande parte o livro se compõe de textos escritos durante a viagem. Algumas passagens, porém, acabaram não sendo incluídas, por serem repetitivas, assim como alguns nomes de pessoas ou lugares foram alterados, por questões de privacidade ou segurança.

O volume de informações coletadas ultrapassa, em muito, os limites desta obra: foram 7440 minutos de imagens em vídeo, 3360 minutos de depoimentos em fita cassete e 7920 fotos em slides. Todo esse material será aproveitado em outras edições e formatos.

Vale lembrar que a Expedição Urbenauta São Paulo também ficou conhecida como 2001, uma odisséia em São Paulo, numa referência ao clássico filme de Stanley Kubrik. À época da realização do filme, o imaginário das pessoas remetia ao longínquo 2001 das naves espaciais, nas quais viveríamos sem contato com a Terra e seus problemas. No entanto, a realidade do início do século 21 nos coloca frente a frente com enormes problemas ambientais; nunca antes discutimos tanto como cuidar do planeta e melhorar as relações entre seus habitantes.

Portanto, com a clara percepção dos conflitos que nos envolvem, Eduardo escreve ainda o Manifesto Urbenáutico, sintetizando seu projeto, que não se encerra com esta viagem. Com ele, Eduardo nos encoraja a uma ação constante em busca do convívio mais harmonioso, tanto entre os homens como entre nós e o meio ambiente.

Santo André, agosto de 2002.